



# Formação no "Chão da Escola"

**Documento Orientador**

---

**2018**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-  
SEDUC**

**SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Rejane Dias

**CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA ANTONINO FREIRE**

**DIRETORA GERAL**

Gildete Milu da Silva Sousa

**DIRETORA ADJUNTA**

Regina Cele Bonfim de Saboia Paz

**DIRETOR DE FORMAÇÃO**

Sebastião Gomes Ferreira

**GERENTE DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS  
PROFESSORES**

Maria José da Costa Sales

**COORDENADORA ESTADUAL DA FORMAÇÃO “NO CHÃO DA  
ESCOLA”**

Elenice Maria Nery



**EQUIPE PEDAGÓGICA**

Adriana de Sousa Lima

Cláudia Martins Santos

Evana Mairy Pereira de Araújo Silva

Ivonete da Silva Brito

José de Ribamar Dias Carneiro

Josefina Ferreira Gomes de Lima

Maria Enielide de Carvalho Santos

Maura Célia Cunha e Silva

“Tem de haver mudanças profundas na formação de professores [...]. Na formação contínua, recusando formações por catálogos de cursos e instaurando processos de colegialidade e de cooperação nas escolas, em torno do trabalho pedagógico. Sim, ser educador é assumir também uma responsabilidade perante a nossa própria formação e perante a formação dos nossos colegas” (NÓVOA, 2015).

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>2 Conceção Metodológica .....</b>	<b>9</b>
<b>3 Base Legal para política de formação .....</b>	<b>8</b>
<b>4 A Instituição formadora e certificadora .....</b>	<b>9</b>
<b>5 Certificação e carga horária .....</b>	<b>15</b>
<b>6 O período de formação .....</b>	<b>16</b>
<b>7 Sujeitos da Formação: requisitos e atribuições .....</b>	<b>16</b>

## Apresentação

O Projeto de Formação Continuada para professores da Rede Estadual de Ensino, intitulado “No Chão da Escola”, desde sua implantação em 2016, tem sido a pauta prioritária da Secretaria de Estado da Educação (Seduc-PI) e está fundamentada no princípio de que a escola, como espaço de formação contínua, oferece condições ideais para discussão das práticas pedagógicas, visando à melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, dos índices educacionais apontados pelas avaliações externas.

Os resultados destas avaliações, nos anos de 2015 e 2016, apontaram um déficit na qualidade de ensino nas escolas públicas estaduais e a urgência em se implantarem políticas de melhoria do desempenho dos educandos, em todas as disciplinas do currículo escolar. Os referidos resultados evidenciam ainda a necessidade de um esforço do Poder Público em concentrar estratégias didático-pedagógicas no processo de formação dos profissionais da educação, que efetivamente proporcionem aos educandos, além da melhoria da aprendizagem, a consolidação das competências e das habilidades a serem alcançadas em cada etapa/ano da Educação Básica.

Além disso, a Seduc-PI concebe a formação continuada de professores como uma política de Estado essencial para a



profissionalização e a valorização da carreira docente e defende que toda formação de professores deve se integrar ao cotidiano da escola e respeitar as experiências profissionais de todos os participantes – fato que eleva a importância da formação acontecer no “chão” da escola. Por essa razão, o Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica Antonino Freire, por meio desse Projeto, tem como propósito atender as necessidades das escolas estaduais piauienses, levando formação continuada aos coordenadores pedagógicos que, por sua vez, irão contribuir com a formação dos professores das escolas públicas estaduais.

Sendo assim, é preciso adotar uma estratégia de formação continuada, com um olhar voltado para a interdisciplinaridade, com foco nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja aprovação recente para o Ensino Fundamental, requer da escola uma mudança de postura em relação à aprendizagem dos educandos. E essa mudança exige dos professores e coordenadores pedagógicos uma proposta de trabalho interdisciplinar que contribua efetivamente para atender ao que estabelece a BNCC em relação às “aprendizagens essenciais” dos educandos, como também proporcionar a interação dos professores com a integração de saberes.

Nesse contexto, destacam-se como resultado da formação “No Chão da Escola”, dos anos anteriores, dados relevantes que indicam a eficácia do Projeto: em 2016, a Formação aconteceu em mais de 500 escolas públicas estaduais e certificou em torno de 6 mil professores que atuavam em regime de 40h. Em 2017, a Formação foi ampliada e todos os professores em efetivo exercício em sala de aula participaram da formação, com exceção de alguns casos específicos.

Ressalta-se que, em 2017, a ênfase foi o trabalho interdisciplinar, com foco na aprendizagem significativa dos educandos e a proposta é que, em 2018, esta continue sendo a prioridade das ações do “Chão da Escola” – com o propósito ainda de atender prioritariamente os objetivos do “Pacto pela Aprendizagem” (SEDUC/2018). Para tanto, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, visando à redução dos índices de abandono e evasão escolar, pensando na melhoria da qualidade de ensino.

Neste sentido, é necessário compreender que a formação que acontece no “chão” da escola é uma ação positiva, pois assegura um envolvimento de todos nas atividades da escola, por ser a oportunidade que muitos professores têm para falarem sobre suas angústias e refletirem sobre suas práticas pedagógicas. Outro ponto positivo é a integração dos professores na busca pela solução de problemas



cotidianos, realização de planejamento integrado, autoavaliação das atividades, elaboração e execução dos projetos interdisciplinares que visam à melhoria da aprendizagem.

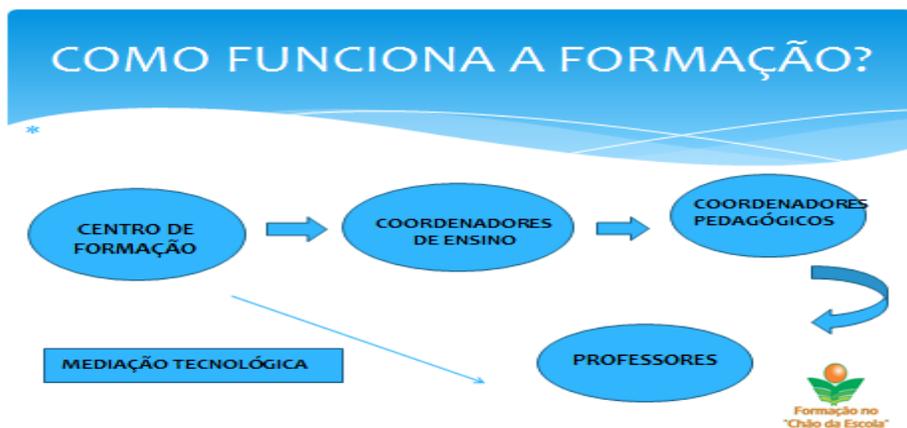
Nóvoa, citado por Boldarine (2010, p. 11) nos instiga a pensar sobre a importância da convivialidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional e reflete: “[...] hoje sabemos que não é possível reduzir a vida escolar às dimensões racionais, nomeadamente porque uma grande parte dos actores educativos encara a convivialidade como um valor essencial e rejeita uma concentração exclusiva nas aprendizagens académicas”. E esse é o ponto central da formação que se dá no “chão” da escola, pois a descentralização das ações educativas coloca professores e coordenadores em sintonia com as discussões.

## **2 Concepção Metodológica**

A dinâmica das formações do Projeto “no Chão da escola” obedece à seguinte sistemática: o Centro de Formação forma os Coordenadores de Ensino das 21 Gerências Regionais, e estes se tornam multiplicadores junto aos coordenadores pedagógicos que, por sua vez, levam a formação para o “chão” da escola de atuação. Assim, a formação acontece em rede numa lógica interativa entre os sujeitos



envolvidos, ao tempo em que oportuniza a atuação de todos de maneira dialógica, como se percebe no quadro a seguir.



Quadro síntese da estrutura da Formação

A formação com os Coordenadores de ensino deve acontecer por meio de encontros presenciais e periódicos, conforme cronograma estabelecido pela coordenação geral do Projeto. Nestes encontros, serão discutidas temáticas pertinentes e relacionadas aos pilares do “Pacto pela Aprendizagem”. Dessa forma, os Formadores Institucionais discutem com os Formadores Regionais os temas do encontro; posteriormente, estes reúnem os orientadores de estudo de cada escola e

socializam a formação recebida. Finalmente, cada orientador de estudo aplica em seu cotidiano as orientações recebidas.

Ressalta-se que, para dinamizar ainda mais essa formação e possibilitar um maior alcance do projeto, algumas temáticas serão discutidas em parceria com o Canal Educação, por meio da mediação tecnológica; da mesma forma, o referido Canal será utilizado como suporte para troca de experiências e socialização das atividades extras.

Dadas as orientações aos Formadores Regionais, cada GRE terá o compromisso de fazer cumprir as atividades propostas no Projeto, ao Centro de Formação cabe, além de subsidiar os Formadores quanto ao material didático, dar suporte pedagógico para que a multiplicação aconteça em cada escola participante. Para o acompanhamento pedagógico, dessas ações serão realizadas visitas periódicas por parte de um membro da equipe de formação do Centro, capacitado para acompanhar a formação em cada GRE sobre a qual tem responsabilidade e, principalmente, acompanhar *in loco* as ações propostas para a escola que necessitar de uma mediação mais urgente.

Ao final do período da formação, cada escola participante deverá apresentar os resultados das atividades realizadas ao longo ano letivo, no Seminário de socialização, que deverá acontecer na GRE a que a escola pertence, em dia e horário estabelecido pelo Formador

Regional e previamente acordado com o Centro de Formação, que terá a função de acompanhar e registrar as atividades socializadas durante o Seminário.

Para garantir a credibilidade e o alcance máximo da formação, atuarão os seguintes profissionais: Formadores Institucionais (profissionais aptos a ministrarem a formação), Formadores Regionais (Coordenadores de ensino das Gerências Regionais), Orientadores de estudo (Coordenadores pedagógicos das escolas) e os cursistas (professores em efetivo exercício em sala de aula). Todos os professores participarão da Formação na escola onde atuam sempre às quartas-feiras, em turno diferente de sua jornada de trabalho.

A atuação dos coordenadores pedagógicos como orientadores de estudo responde à necessidade nacional de reconhecer a função docente desse profissional que deve ser, eminentemente, de preparar professores frente às necessidades dos educandos e assim criar um clima motivador e propício ao convívio e à construção de conhecimento.

### **3 Base Legal para política de formação**

A Formação “No Chão da escola” está fundamentada nas leis que regulamentam a formação inicial e continuada dos profissionais da



educação, sendo elas: Artigo 206 da Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, nos artigos: Art. 62, que garante formação continuada; Art. 63, Inciso III, que garante programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis e o Art. 67, Inciso II, que consta a oferta de “aperfeiçoamento profissional continuado” [...], de forma a promover a valorização dos profissionais da educação; Plano Nacional de Educação (PNE - Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014), na Meta 15, cujo teor é a garantia da “política nacional de formação dos profissionais da educação”; Lei nº. 6.733 do Plano Estadual de Educação (PEE), de 17 de dezembro de 2015; Lei nº 11.738, de 16/07/2008; Lei 13.415, de 16/02/17.

Outra Base Legal para a Formação “No Chão da Escola” são os princípios constantes na Resolução nº 2/2015, art. 16, do Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando os seguintes pontos:

- I. os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;
- II. a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;



- III. o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;
- IV. o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa.

A partir desses referenciais, defendemos a adoção de atividades que integrem teoria e prática, com vivências coletivas de situações que respondam às necessidades do cotidiano escolar. Esperamos, ainda, que essas atividades incluam abordagens que se ajustem às necessidades dos sujeitos participantes da formação e que o aprendizado seja baseado em projetos, metodologias ativas, e diversas outras atividades que promovam momentos de reflexão, ação, investigação e socialização de experiências exitosas.

#### **4 A Instituição formadora e certificadora**

*Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Ensino*, estabelecido pela Portaria nº 0201/2015, de 19 de maio, tem a função de ofertar formação continuada permanente para os profissionais



da educação básica das redes pública estadual e municipal, na perspectiva de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, relacionando teoria e prática no cotidiano da escola e na sala de aula.

A formação será realizada e monitorada pelo Centro de Formação, com o suporte de tecnologias e a realização de parcerias com outras instituições e visa a preparar os professores para alcançarem as metas de aprendizagem projetadas pela equipe de formadores. Para isso, serão solicitados relatórios periódicos das atividades desenvolvidas, aplicados instrumentais de avaliação, analisados e sistematizados dados de avaliação para subsidiar a construção de planos e mecanismos de intervenção e apoio às escolas, discutido e socializado com a comunidade escolar os resultados de avaliações institucionais e externas e uso dos resultados e das evidências para a melhoria da aprendizagem de forma sustentável e autônoma nos anos subsequentes e criando a cultura da formação em serviço como fator decisivo para melhoria do fluxo escolar.

Neste sentido, compreendemos que a melhoria nos indicadores educacionais deve ser a prioridade do governo estadual e da Seduc-PI. O diálogo, o trabalho coletivo, as redes de compartilhamento de boas práticas, as estratégias, os mecanismos de acompanhamento e a intervenção devem convergir para a melhoria dos resultados

educacionais no estado do Piauí. Por essa razão, o Centro de Formação não medirá esforços para proporcionar a formação aos professores.

## **5 Certificação e carga horária**

A certificação será realizada pelo Centro de Formação Antonino Freire e levará em conta os momentos presenciais, as atividades realizadas pela mediação tecnológica, os minicursos, seminários e palestras que o Centro de Formação ofertar durante o ano letivo. Tudo deverá ser registrado em relatórios, portfólios, filmagens, áudios e/ou outras formas de registro.

A cada 120 horas aulas trabalhadas ou conteúdo estudado, os participantes serão certificados. Para fazer jus à certificação, os participantes deverão alcançar no mínimo 75% de frequência e ter realizado as atividades propostas durante a formação.

## **6 O período de formação**

A Formação deverá acontecer durante o ano, respeitando os semestres letivos e os recessos dos professores. Deverá ocorrer dos meses de março a novembro. A intencionalidade da formação é organizar a prática docente para obter ganhos diários, por meio de



metodologias claras, atitudes de corporação, persistência do professor e expectativas dos alunos. A melhoria na aprendizagem levará o aluno a alcançar novos patamares, mas isso só será possível com a adoção de novos modelos educacionais que assegurem o domínio das linguagens, partindo das práticas vividas na escola e na sociedade.

## **7 Sujeitos da Formação: requisitos e atribuições**

**Coordenador estadual:** responsável pela elaboração, monitoramento, avaliação e replanejamento das ações de formação, em parceria com outras instituições.

**Formador institucional/ Supervisor:** responsável pela formação e pelo acompanhamento do processo de formação.

**Formador Regional/ Coordenador de Ensino:** responsável (na GRE) pela execução e monitoramento das atividades desenvolvidas pelo orientador de estudo.

**Orientador de estudo/ Coordenador Pedagógico:** responsável pela aplicação e acompanhamento da formação na escola.

**Professor cursista:** público principal da formação. Responsável pelo progresso da aprendizagem dos educandos nas turmas onde atua.



**Monitoria de formação:** feita pela equipe formadora.

## Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **Decreto nº 6.755**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

## Apêndice I - Participantes: requisitos e atribuições

### a) Coordenador Estadual

Função	Coordenar todas as etapas da Formação
Requisitos	Ser profissional efetivo da rede pública estadual de ensino  Possuir titulação mínima de especialista e experiência comprovada
Atribuições	Planejar todas as etapas da Formação

	<p>Coordenar os trabalhos das equipes</p> <p>Planejar as atividades</p> <p>Orientar os Formadores Regionais quanto às formações nas GREs</p>
--	--

#### b) Formador Institucional

Função	Ministrar a formação aos Formadores Regionais
Requisitos	<p>Ser profissional efetivo da rede pública estadual de ensino ou ser servidor vinculado a outras instituições parceiras</p> <p>Possuir titulação mínima de especialista e experiência comprovada</p>
Atribuições	Formar o Formador Regional

#### c) Formador Regional

Função	Ministrar a formação aos Orientadores de estudo
Requisitos	<p>Ser profissional efetivo da rede pública estadual de ensino, fora de estágio probatório, estar lotado na GRE e na Coordenação de Ensino e aprendizagem.</p> <p>Possuir titulação mínima de especialista</p>
Atribuições	Formar o Orientador de estudo e monitorar, avaliar

	e planejar as ações de formação nas escolas acompanhando os trabalhos <i>in loco</i>
--	--

## d) Orientador de estudo

Função	Ministrar a formação aos professores cursistas
Requisitos	Ser profissional efetivo da rede pública estadual de ensino e estar exercendo a função de coordenador pedagógico Possuir, preferencialmente, titulação mínima de especialista.
Atribuições	Formar os cursistas (professores em efetivo exercício em sala de aula) e acompanhar a prática pedagógica destes na sala de aula

## e) Cursista

Função	Participar da formação semanalmente e realizar as atividades solicitadas
Requisitos	Estar em efetivo exercício em sala de aula, com carga horária de 20 ou 40 horas
Atribuições	Aplicar os conhecimentos adquiridos na formação em sua prática docente

## f) Monitor

Função	Monitorar as atividades de formação das GREs pelas quais seja responsável
Requisitos	<p>Ser profissional efetivo da rede pública estadual de ensino e ser lotado no Centro de Formação</p> <p>Ter disponibilidade para acompanhar <i>in loco</i> as atividades</p> <p>Possuir graduação e experiência comprovada</p>
Atribuições	<p>Participar de todas as etapas da Formação</p> <p>Monitorar as atividades de formação das GREs pelas quais seja responsável</p> <p>Dar suporte aos Formadores Regionais e aos Orientadores de estudo quanto à execução de atividades</p> <p>(Re)planejar as ações juntamente com os Formadores Regionais</p>

## Apêndice II – Cronograma

**Quadro 01: Encontros com os Formadores Regionais**

1º SEMESTRE				
Ordem	Encontro	Carga horária	Período/data	Sistemática
01	Seminário inicial Tema: A identidade que se constrói no “chão” da escola	20h	27, 28/02	Encontro presencial em Teresina, com a participação dos Formadores Regionais (Coordenadores de Ensino e Técnico de Ensino das GRES), Formadores Institucionais e Diretores das Unidades de Ensino da Seduc-Pi.
02	<b>I Encontro de Formação</b>	20h	19, 20/03	Encontro presencial em Teresina, com a participação dos

2° SEMESTRE				
07	<b>IV Encontro de Formação</b> Tema: A democratização das relações escolares	20h	09,10/08	Encontro presencial em Teresina, com a participação dos Gerentes Regionais, Coordenadores de Ensino e de Gestão, Formadores Institucionais e Diretores das Unidades de Ensino da Sedu- PI.
08	Seminário de avaliação e socialização das experiências	20h	22, 23/11	Encontro presencial em Teresina, com a presença dos coordenadores de ensino, dos formadores institucionais do Centro de Formação. Apresentação dos resultados da Formação e avaliação das atividades do ano letivo.

	Tema: Acesso e Fluxo			Formadores Regionais (Coordenadores de Ensino e Técnico de Ensino das GRES), Formadores Institucionais e Diretores das Unidades de Ensino da Seduc-PI.
03	<b>II Encontro de Formação</b> Tema: Clima escolar	20h	26, 27/04	Encontro presencial em Teresina, com a participação dos Formadores Regionais (Coordenadores de Ensino e Técnico de Ensino das GRES), Formadores Institucionais e Diretores das Unidades de Ensino da Seduc-PI.
04	<b>III Encontro de Formação</b> Tema: Avaliação e Currículo	20h	28, 29/05	Encontro presencial em Teresina, com a participação dos Formadores Regionais (Coordenadores de Ensino e Técnico de Ensino das GRES), Formadores Institucionais e Diretores das Unidades de Ensino da Seduc-PI.

**Quadro 02: Encontros dos Formadores Regionais com os Orientadores de estudo (nas GREs)**

<b>Ordem</b>	<b>Tema</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Período / Data</b>	<b>Sistemática</b>
01	<b>Seminário inicial</b> Tema: A identidade que se constrói no “chão” da escola	20h	07, 08/03	Encontro presencial com os orientadores de estudo.
02	<b>I Encontro de Formação</b>	20h	02, 03/04	Encontro presencial com os orientadores de estudo.
03	<b>II Encontro de Formação</b>	20h	09, 10/05	Encontro presencial com os orientadores de estudo.
04	<b>III Encontro de Formação</b> Avaliação e planejamento para o segundo semestre.	10h	06, 07/06	Encontro presencial com os orientadores de estudo.

Local	Unidades escolares
<b>Responsável</b>	Orientador de estudo / Coordenador pedagógico
<b>Público alvo</b>	Professores em efetivo exercício em sala de aula (regime de 20 ou 40h)
<b>Carga horária</b>	<p><b>120h, assim distribuídas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ 84 h presenciais (distribuídas em 28 encontros de 3h de estudo)</li> <li>✚ 16 h de Seminários (Avaliação – 8h; Socialização – 8h)</li> <li>✚ 20 h de elaboração de projetos e atividades extras (estudo, participação nos fóruns).</li> </ul>
<b>Certificação</b>	Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica Antonino Freire
<b>Período das formações</b>	Março a novembro/18

CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO NAS ESCOLAS		
MÊS	DIAS	ATIVIDADE
Março	14, 21	Encontro para apresentação do documento orientador e apresentação da proposta de formação para 2018. Leitura e discussão do Texto I.
Abril	4, 11, 18, 25	4, 11 e 18 - discussão temática 25 - discussão de assuntos da escola
Maiο	2, 9, 16, 23, 30	2, 9 e 16 - discussão temática 23 e 30 - discussão de assuntos da escola
Junho	6, 13	Discussão temática
Julho	04, 11	11 - Seminário de avaliação do primeiro semestre
Agosto	8, 15, 22, 29	8, 15, 22 – discussão temática 29 – discussão de assuntos da escola
Setembro	5, 12, 19, 26	5, 12 – discussão temática 19, 26 – discussão de assuntos da escola
Outubro	3, 10, 17, 24, 31	3, 10, 17 – discussão temática 24, 31 – discussão de assuntos da escola
Novembro	7, 14, 21	07- Preparação para o Seminário de socialização. 14 – Realização do Seminário das ações exitosas do ano de 2018 21 – Encontro para avaliação da Formação.

**Quadro 03: Detalhamento da Formação 2017 para os Orientadores de estudo**



**EDUCAÇÃO**  
Secretaria de Estado  
da Educação / SEDUC



**Piauí**  
GOVERNO DO ESTADO



  
**Formação no  
"Chão da Escola"**